



Preview SP-Arte Rotas Brasileiras

Aura Galeria

Stand D13

O que poderia responder uma galeria provocada pela ideia de rotas brasileiras como estratégia para discutir as artes visuais em uma feira?

Como o conceito é maleável, se inicia tratando dos novos rumos que a própria galeria vem tomando.

Desde abril, a Aura conta no comando de sua operação com Edoardo Bianchieri e Nei Vargas da Rosa, ambos a frente de mudanças no grupo de artistas representados, na equipe, na marca, no endereço, na política de funcionamento e tantas outras questões que envolvem o projeto de uma jovem galeria.

No cerne e razão da Galeria, o grupo de artistas. A ideia de uma representação que pudesse trazer pesquisas poéticas de outras geografias foi um objetivo rapidamente incorporado no início da reformulação. As escolhas precisavam explorar uma gama de linguagens variadas, com propostas capazes de dar soluções de excepcional qualidade às questões conceituais e, ainda, afinadas ao debate contemporâneo das artes visuais.

A participação na SPArte Rotas Brasileiras serve de oportunidade para apresentar um pouco do projeto de reconstrução da Aura. Agora seus esforços estão centrados na construção da carreira de artistas no Brasil e exterior, institucional e mercadologicamente, dentro de um programa projetado para contribuir com o desenvolvimento do colecionismo de arte contemporânea.

Nos dias 24 e 25, o stand abre com um solo de Érica Magalhães, artista de Muriaé, MG. Ela elabora esculturas que colocam materiais díspares em permanente tensão e equilíbrio, alcançando um impacto pela forte carga emocional das suas obras.

De 26 a 28, o stand muda completamente ao ser tomado pelas pinturas exuberantes de Maria Lynch, Luíza Gottschalk e Bruno Weileman Belo, os dois últimos com obras especialmente feitas para a Feira. Junta-se a eles Ítalo Trindade, potiguar que elabora formulações cromáticas sofisticadas, que pouco foram vistas em centros como São Paulo. Na mesma linha, Arivânio Alves, de Quixelô, CE, traz uma pintura de caráter singelo com marcante valor expressivo, elaborada com base em aspectos culturais da sua região.

Destaque para a dupla indígena Duhigó e Dhiani Pa'saro, do povo Tukano e povo Wanano do Amazonas, respectivamente, ambos pela primeira



Preview SP-Arte Rotas Brasileiras

Aura Galeria

Stand D13

vez em uma feira em São Paulo. Estes artistas visuais são frutos da Escola de Artes do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia (IDC), dentro do projeto "Reconstrução do Imaginário Amazônico" que abrange aspectos socioculturais e econômicos, em Manaus. Na Aura Galeria os dois fazem parte de um projeto de parceria com a Manaus Amazônia Galeria de Arte, de Manaus que representa artistas indígenas e não-indígenas com poética amazônica.

Duhigó pinta com base na sua memória ancestral cenas do cotidiano, divindades e hábitos que marcam a cultura do seu povo Tukano. No mesmo dia 26/08, Duhigó participa da mostra Histórias Brasileiras, no MASP, com um autorretrato de corpo inteiro. Além disso, suas obras ambientam a temporada Amazônia do bar e restaurante Espaço Priceless Mastercard Notiê e Abaru, no rooftop do Shopping Light, Centro de São Paulo.

Dhani Pa'saro apresenta elementos de sua cultura Wanano, como objetos do cotidiano, fauna e flora, expresso por meio de imagens de trançados indígenas elaborados em uma refinada marchetaria de quadros. Por meio dos dois artistas, o público poderá tomar contato com construções culturais que muito podem nos ensinar e nos ajudar a desbravar "rotas brasileiras" fora das convencionais.



Dhiani Pa'saro

São Gabriel da Cachoeira/AM, 1975. Vive e trabalha em Manaus/AM.

Dhiani Pa'saro (nome que significa Pato do Mato, na língua indígena Wanano) é um índio da etnia Wanano e nasceu em 23 de fevereiro de 1975, na aldeia Tainá, no município de São Gabriel da Cachoeira, na região do Alto Rio Negro, Estado do Amazonas. É filho de pai Wanano e mãe Kobéua, veio para Manaus aos 23 anos e formou-se em Pintura e Marchetaria na Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia, em 2007 e 2008. É o primeiro indígena da etnia Wanano a se profissionalizar nas artes visuais. Fala fluentemente as línguas indígenas Wanano, Kobéua e Tukano.

Em seus trabalhos, Dhiani expressa a cultura primitiva e ancestral da Amazônia na cosmovisão indígena, dentro de uma expressão poética original e muito própria. Assim, ele vê na arte a possibilidade de salvaguardar a ancestralidade de seu povo Wanano, registrando hábitos das etnias amazônicas presentes em sua memória afetiva.

Entre exposições coletivas e individuais, destaca-se: "1ª Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas", no Studio 5 Festival Mall, em Manaus – 2005; "Coletiva Sopro Tribal", na Galeria do Largo, em Manaus – 2006; "1ª Mostra Individual Indígena", no Hotel Tropical, em Manaus – 2006; 14 peças compondo a obra "YOI – Mito de Criação dos Tikuna", no Museu Maguita, em Benjamin Constant, Estado do Amazonas – 2007; "Coletiva Trançados e Cores da Amazônia", no Manaus Casa Shopping, em Manaus – 2008; "Coletiva Novos Talentos Brasileiros", no Salão Negro do Senado Brasileiro, em Brasília – 2008; "1ª Coletiva Internacional de Artistas Amazônicos, na sede da ONU, em Nova Iorque/EUA – 2009; "CAA BOC- Mostra IDC de Arte Amazônica" em Manaus – 2012 e "Salão de Artes – A Marinha na Amazônia" – 2016.

Entre 2019 e 2020 participou da exposição VaiVém, com a obra Wunu Phunõ (Rede Preguiça, na língua Wanano), composta por 44 tipos de madeira. VaiVém teve curadoria de Raphael Fonseca e percorreu os Centros Culturais Banco do Brasil em São Paulo, Brasília, Rio de Janeiro e Belo Horizonte.

Também em 2019 o artista participou de uma coletiva em homenagem aos 350 anos da cidade de Manaus – AM, com quatro artistas indígenas amazonenses, na maior galeria pública do Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – com a exposição "Nipetirã – Todos" (na língua Tukano), que ficou em cartaz até fevereiro de 2020 recebendo mais de 10 mil pessoas.

Em 2020, Dhiani Pa'saro participou da primeira Bienal Naifs do Brasil 2020 com duas obras (Lembranças dos 3 trançados, em acrílica sobre tela e Semente de Seringueira, em marchetaria).

No mesmo ano, a obra Escudo de Dança, em marchetaria, participou de uma curadoria do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP). A obra agora faz parte do catálogo da Exposição "Histórias da Dança", que devido a pandemia de COVID-19 não pode acontecer de forma física no museu.

Em 2021 lançou o primeiro portfólio audiovisual de um artista indígena da Amazônia, no YouTube da Manaus Amazônia Galeria de Arte, representante oficial do artista, podendo ser acessado aqui: https://www.youtube.com/watch?v=a_n9i6g0X7k&t=93s

Dhiani desenvolve em seu ateliê, às margens do rio Tarumã-Mirim, afluente do rio Negro, suas obras em pintura e marchetaria. Para a Aura Galeria, em São Paulo, desenvolveu uma coleção de trançados sagrados dos índios Wanano e Ticuna, em marchetaria. É um artista de ampla produção e representado pela Manaus Amazônia Galeria de Arte, em Manaus.





Dhiani Pa'sara

Pacú, 2021; *WiNí V (Bicho Preguiça)*, 2021.

marchetaria

21 x 20,5 cm



Dhiani Pa'saro
Wãmônoã, 2021
Wa'táparo, 2021
marquetaria
27,5 x 22 cm



Dhiani Pa'saro
Nahsākã (Chocalho), 2021
Stu (Pote), 2021
marchetaria
Ø 40 cm



Dhiani Pa'saro
Arara Azul, 2022
marchetaria
Ø 80 cm

Dhiani Pa'saro
Anakã (Papagaio), 2022
marchetaria
Ø 30 cm

Dhiani Pa'saro
Trançado semente de seringueira III, 2020
marchetaria
Ø 100 cm



Dhiani Pa'saro
Peneira Wanano II, 2021
marchetaria
Ø 15 cm

Dhiani Pa'saro
Trançado Asda de Borboletas II, 2021
marchetaria
Ø 15 cm

Dhiani Pa'saro
Trançado Asa de borboleta I, 2021
marchetaria
Ø 15 cm

Dhiani Pa'saro
Peneira Wanano I, 2021
marchetaria
Ø 15 cm

Duhigó

São Gabriel da Cachoeira/AM, 1957. Vive e trabalha em Manaus/AM.

Duhigó (significa "primogênita", na língua indígena Tukano) nasceu em 02 de março de 1957, na aldeia Paricachoeira, município de São Gabriel da Cachoeira, região do Alto Rio Negro, Estado do Amazonas, Brasil. É filha de pai Tukano e mãe Dessana (etnias amazônicas). Mora em Manaus desde 1995. Concluiu o curso de Pintura na Escola de Arte do Instituto Dirson Costa de Arte e Cultura da Amazônia, em 2005, tornando-se a primeira indígena da etnia Tukano a se profissionalizar nas artes visuais.

Em suas telas, expressa, principalmente, a cultura ancestral da Amazônia na cosmovisão indígena. Também costuma representar em seus trabalhos o cotidiano próprio das "nações" indígenas, seus artefatos e elementos mitológicos. Sua prioridade é registrar a memória dos índios Tukano, assim como a natureza amazônica presentes em sua memória afetiva. Fala fluentemente as línguas indígenas Tukano, Dessana e Tuyuka, além do Português.

Desde 2005, Duhigó possui uma contínua produção artística que já lhe rendeu exposições no Brasil e no exterior. Em 2009, o Governo do Amazonas presenteou o presidente da FIFA, Joseph Blatter, com sua obra "Pote Tukano". No ano de 2014, David Beckham adquiriu a obra "Pote de Caxiri", produzida em 2009, em Manaus. A ex-presidente do Brasil, Dilma Rousseff, em 2014 adquiriu a obra "Ritual Dabacuri", obra catalogada.

Entre as exposições principais: "Coletiva de Artistas Indígenas do Amazonas" em Manaus – 2005; "Coletiva Sopro Tribal" em Manaus – 2006; "Coletiva Artistas indígenas", em Manaus – 2007; "Coletiva Trançados e Cores da Amazônia" em Manaus – 2008; "Coletiva Internacional de Artistas Amazônicos", em Nova Iorque/EUA – 2009; Coletiva "Amazônia Sou Eu" na sede da ONU, em Nova Iorque/EUA – 2009; "CAA BOC- Mostra IDC de arte amazônica" em Manaus – 2012 e "Salão de Artes – A Marinha na Amazônia", em Manaus – 2016. No ano de 2017, Duhigó recebeu o prêmio de 1º lugar no Salão de Artes da Marinha, em Manaus, na categoria Amazônia, com a obra "Mahrãm Poli Betó – Cocar Desconhecido".

Em 2018, foi selecionada com duas obras para a Bienal Naifs do Brasil, a mais importante da América Latina. Entre 2019 e 2020, participou da Exposição Itinerante VaiVém, a convite, com Nepu Arquepu (Rede Macaco, na língua Tukano), que narra o ritual de nascimento de um bebê Tukano. Em 2020, a obra foi destaque na crítica de Oliver Basciano, da Revista ArtReview, edição de março, sobre a exposição VaiVém, no Brasil.

Também em 2019 a artista participou de uma coletiva em homenagem aos 350 anos da cidade de Manaus – AM, com quatro artistas indígenas amazonenses, na maior galeria pública do Amazonas – Centro de Artes Galeria do Largo – com a exposição "Nipetirã – Todos" (na língua Tukano), que ficou em cartaz até fevereiro de 2020 recebendo mais de 10 mil pessoas.

Em 2020, esteve novamente na Bienal Naifs do Brasil, aberta em agosto em Piracicaba – SP, com a obra em acrílica sobre tela, Mulher Guariba. A Bienal encerrou em julho de 2021.

Em agosto de 2021, a obra Nepu Arquepu passou a pertencer ao acervo do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand – MASP, por meio da doação de Mônica e Fábio Ulhoa Coelho, tornando Duhigó a primeira artista indígena do Amazonas a compor o acervo do mais importante museu da América Latina e do Hemisfério Sul.

Ainda em 2021, lançou o primeiro portfólio audiovisual de uma artista indígena Tukano da Amazônia, no YouTube da Manaus Amazônia Galeria de Arte, representante oficial do artista.

Em 2022, participa da mostra Histórias Brasileiras, no MASP, com uma obra em pintura intitulada: "Autorretrato de Duhigó", em tamanho real da artista. Além disso, a convite do Mastercard suas obras ambientam a temporada Amazônia do restaurante e bar Espaço Priceless Mastercard Notiê e Abaru, no rooftop do Shopping Light, Centro de São Paulo.

Recentemente, Duhigó aceitou o convite da Aura Galeria em uma parceria com a Manaus Amazônia Galeria de Arte para apresentar uma coleção de obras inspiradas em sua ancestralidade, cotidiano e elementos de representatividade de seu povo Tukano na sua primeira feira de arte em São Paulo, a SP-Arte "Rotas brasileiras".





Duhigó
VE'EI (Pequena Maloca), 2021
acrílica sobre tela
80 x 100 cm



Duhigó
Cocar de Duhigó, 2015
acrílica sobre tela
60 x 60 cm



Duhigó
Máscara de ritual Tukano I, 2010
acrílica sobre tela
79 x 84,5 cm



Duhigó
Máscara de ritual Tukano II, 2010
acrílica sobre tela
79 x 84,5 cm



Duhigó

Muiraquitã das águas, 2019

acrílica sobre tela

Ø 60 cm

Duhigó

Mulher Guariba, 2019

acrílica sobre tela

100 x 80 cm

Duhigó

Yepá Masõ, 2019

acrílica sobre tela

120 x 90 cm



Duhigó
Homem pedra Tukano, 2022
acrílica sobre tela
80 x 80 cm

Duhigó
Mulher pedra Tukano, 2022
acrílica sobre tela
80 x 80 cm



info@aura.art.br
Whatsapp: +55 11 3034 3825
aura.art.br
São Paulo, SP.